



III-091 – A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: INFORMAÇÕES VEICULADAS NA MÍDIA IMPRESSA E ELETRÔNICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Márcia Tonon⁽¹⁾

Graduanda no Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Sara Ramos da Silva

Doutora em Saneamento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Jacqueline Rogéria Bringhenti

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Endereço⁽¹⁾: Avenida Vitória, 1729 - Bairro Jucutuquara, CEP.: 29040-780 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3331-2237, Fax: (27) 3331-2222 e-mail: marcinhatonon@hotmail.com

RESUMO

A cultura de consumo desenfreado de bens materiais tem levado a uma grande geração de resíduos nas cidades. Essa problemática vem se destacando entre as crescentes demandas da sociedade brasileira. Assim, buscou-se levantar como as informações sobre os resíduos sólidos são passadas à população e também captar as percepções da população sobre a coleta seletiva a partir das reportagens publicadas na mídia impressa e eletrônica do estado do Espírito Santo, esperando contribuir com a gestão dos resíduos sólidos no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo, uso de resíduos sólidos, recipientes para lixo, percepção, saneamento básico.

INTRODUÇÃO

“Nos últimos cinquenta anos criaram-se mais coisas que nos cinquenta mil precedentes” (SANTOS, 2002, p. 171). “Nossa sociedade é uma sociedade de consumo” (BAUMAN, 1999, p. 88). Silva (2007) citando Bauman (1999) diz que a sociedade de consumo pós-moderna é estratificada. O que limita o potencial de consumo dos menos favorecidos são os seus recursos, ou seja, desejar não é o suficiente. Lembra que existe uma diferença entre os que podem e aqueles que não podem consumir e que “as cidades contemporâneas são locais de um ‘apartheid ao avesso’: os que podem ter acesso a isso abandonam a ‘sujeira’ e pobreza das regiões onde estão presos aqueles que não têm como se mudar”. “Pobres e ricos habitam numa mesma cultura. A pobreza é agravada tanto pelo crescimento econômico quanto pela recessão, uma vez que os pobres não têm acesso às opções sofisticadas de consumo a que têm os mais favorecidos. Os pobres são consumidores frustrados” (SILVA, 2007 apud BAUMAN, 1999, p. 104).

Ferguson (1992, p. 205) citado por Bauman (1999, p. 89) afirma que “o indivíduo expressa a si mesmo através de suas posses” e ainda que “o querer substitui o desejo como força motivadora do consumo”. “Ser membro da sociedade de consumidores é uma tarefa assustadora, além de um esforço penoso e interminável” (BAUMAN, 2013, p. 39). O marketing desenvolvido pelas empresas que produzem bens de consumo atrai o consumidor a desejar ter mais e mais, além do incentivo da troca do ‘velho’ pelo ‘novo’, seja por escolha ou necessidade. E essa cultura de consumo desenfreado de bens materiais tem levado a uma grande geração de resíduos nas cidades.

A problemática dos resíduos sólidos urbanos vem se destacando entre as crescentes demandas da sociedade brasileira e das comunidades locais seja pelos aspectos ligados a veiculação de doenças e, portanto a saúde pública; seja pela contaminação de curso d’água e lençóis freáticos, na abordagem ambiental; seja pelas questões sociais ligadas aos catadores, em especial as crianças que vivem nos lixões; ou ainda pelas pressões advindas das atividades turísticas (MONTEIRO, 2001).



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2006, o Brasil é constituído por 5.507 municípios e na última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB), realizada no ano de 2000 pelo IBGE, foi registrado que somente 33% (1.814) dos 5.475 municípios daquele ano coletavam a totalidade dos resíduos domiciliares gerados nas residências urbanas de seus territórios. Os dados dessa pesquisa revelaram que diariamente o Brasil gerava 228.413 toneladas diárias de resíduos sólidos. Isso implica numa produção de 1,2 kg/habitante (IBGE, 2006).

Em média, o lixo doméstico no Brasil, segundo Jardim e Wells (1995) é composto por: 65% de matéria orgânica; 25% de papel; 4% de metal; 3% de vidro e 3% de plástico, apesar de atender a legislação específica de cada município, o lixo comercial até 50 kg ou litros e o domiciliar são de responsabilidade das prefeituras, enquanto os demais são de responsabilidade do próprio gerador.

O município de Vitória- ES cresceu aceleradamente nas últimas duas décadas, o que proporcionou um aumento de quase 27% da população e conseqüentemente da geração de resíduos sólidos nesta região. A alta concentração da população trouxe como solução para as áreas imobiliárias a reunião de diversas moradias em um só centro, os grandes condomínios residenciais verticalizados (IBGE, 2010).

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil referente a 2011, divulgado pela Associação Brasileira de Empresas Públicas de Limpeza e Resíduos Especiais – Abrelpe (2011), a produção de lixo cresceu seis vezes mais que a população brasileira. Se de um lado isso representa desenvolvimento, aumento do poder de consumo dos brasileiros por outro revela a deficiência na coleta e na destinação inadequada desses resíduos. Ainda de acordo com o estudo, 42,4% dos resíduos coletados ainda estavam sendo lançados em lixões ou aterros irregulares e até mesmo em rios, córregos e ruas, visto que, os municípios brasileiros ainda apresentam um número significativo de lixões.

Mediante a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS (BRASIL, 2010) que incorpora conceitos modernos e indutores como a responsabilidade compartilhada em relação à destinação de resíduos deste o fabricante até o consumidor tem-se um cenário mais oportuno e promissor para a discussão acerca da questão da coleta seletiva com o intuito de se desenvolver soluções eficazes em que a população se conscientize e se motive em função da problemática.

A coleta seletiva vem se apresentando como uma importante alternativa de reaproveitamento e reciclagem de materiais, diminuindo a quantidade de resíduos que serão dispostos de forma adequada e, muitas vezes, inadequadamente.

A PNRS em seu artigo 3º, inciso V (BRASIL, 2010), define a coleta seletiva como coleta de resíduos sólidos previamente segregados conforme sua constituição ou composição. Essa segregação é importante para facilitar a reciclagem, pois os materiais limpos têm o potencial de reaproveitamento e comercialização valorizados.

Os fatores que tornam a coleta seletiva e a reciclagem do lixo economicamente viável convergem, todos eles, para a proteção ambiental e a sustentabilidade do desenvolvimento, pois se referem à economia de energia, matérias-primas, água e a redução da poluição do solo, subsolo, água e do ar. Também convergem para a promoção de uma forma de desenvolvimento econômico e socialmente sustentável, pois envolvem ganhos para a sociedade como um todo (RIBEIRO; LIMA, 2000).

Assim, é importante ressaltar que não existe um sistema de coleta seletiva que possa ser considerado universal e aplicável a toda e qualquer situação. Cada localidade tem suas peculiaridades e questões condicionantes que devem ser estudadas para a tomada de decisão do programa de coleta seletiva.

A coleta regular de resíduos domiciliares em Vitória (ES) é realizada em todos os bairros do município, de segunda-feira a sábado, inclusive nos feriados, na modalidade porta a porta, sendo aos domingos feita a coleta dos resíduos nas praias e restaurantes. Essa cidade é a única capital brasileira com rotina diária de coleta de lixo e possui uma média mensal de resíduos domiciliares recolhidos de 9,5 toneladas (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA - PMV, 2010).



O programa de coleta seletiva da PMV visa dar a destinação ambientalmente racional e correta aos resíduos gerados e passíveis de reciclagem, evitando a poluição ambiental dos recursos hídricos e aumentando a vida útil do aterro sanitário ao reduzir o volume de material depositado na área (PMV, 2010).

Em Vitória, além do benefício ambiental, a coleta seletiva gera emprego e renda e promove a inclusão social dos catadores de rua, pois todo o lixo reciclável recolhido no município é doado às duas associações de catadores conveniadas à Secretaria Municipal de Trabalho e Geração de Renda (SETGER): A Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Vitória (ASCAMARE) e a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Ilha de Vitória (AMARIV). Nas associações, os resíduos são separados, prensados e depois vendidos às indústrias de reciclagem, garantindo oportunidade de trabalho a cerca de 40 catadores.

A tomada de decisão levando em consideração as opiniões da população possibilita um modelo de gestão participativo e integrado. Com esse propósito, buscou-se levantar como as informações sobre o tema são passadas à população e também captar as percepções da população sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos a partir das reportagens publicadas na mídia impressa e eletrônica do estado do Espírito Santo, esperando contribuir com a gestão dos resíduos sólidos no estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa. A revisão de literatura foi realizada a partir de buscas bibliográficas no Portal de Periódicos da Capes. Foram utilizados descritores indexados na Biblioteca Virtual em Saúde: Garbage (Lixo), Solid Waste Use (Uso de Resíduos Sólidos), Solid Waste Recipients (Recipientes para lixo), Perception (Percepção), Sanitation (Saneamento), Basic Sanitation (Saneamento Básico). Estes descritores foram utilizados na busca integrada no qual orientou para quais bases mais apresentaram periódicos sobre o tema. Alguns dados sobre abrangência dos serviços de coleta regular de serviços, bem como situação econômica dos bairros e número de habitantes foram levantados junto à prefeitura do município de Vitória- ES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), além da busca de alguns documentos como o Plano Diretor Urbano do município de Vitória-ES. As informações sobre o que pensam as pessoas sobre a coleta seletiva, bem como quais informações são passadas à população sobre o tema, foram extraídas nos dois principais jornais do estado (A Gazeta e A Tribuna), e do Jornal online Folha Vitória. Os dados foram tratados com a técnica de análise de conteúdo. Como indica a análise de conteúdo, os dados foram organizados em categorias, e comparados para que se tivessem as mais diversas dimensões das percepções levantadas (BARDIN, 1979).

RESULTADOS

Os dois principais jornais que circulam no estado (A Gazeta e A Tribuna) são disponibilizados nas formas impressas e digitais e o Jornal Online Folha Vitória. Todos apresentam espaços de possibilidade de expressão do cotidiano da população. As questões relacionadas à qualidade ou mesmo a falta de serviços de saneamento básico têm ocupado esses espaços. Das reportagens consultadas que abordam o tema objeto deste estudo podem ser apresentadas nas seguintes categorias:

A população de classe social mais baixa produz mais lixo

Mendonça (2011) questiona: “De onde vem mais lixo: do bairro nobre ou do bairro humilde?”. Em Vitória, de acordo com o Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana do Espírito Santo (Selures), os dados apontam para maior produção de lixo nas classes sociais mais baixas: Quanto menor a renda, maior é a geração de lixo. A produção de lixo nas classes A, B e C (consideradas nobres) a média diária per capita é de 1,2 kg, enquanto na nas classes C, D e E essa média sobe para 1,5 kg. No bairro Praia do Canto (classe nobre) são coletadas diariamente 47 toneladas de lixo de residências e do comércio, sobrando 6,6 toneladas de pontos viciados, enquanto na região de São Pedro (classe mais baixa) concentram 33,5 das quase 50 toneladas, lançadas nas ruas, sendo que “a coleta é mais demorada e complicada”, segundo o Secretário de Serviços urbanos.

Segundo o Diretor-Presidente do Selures a explicação para a diferença é devido ao desperdício de comida: “O dado é histórico, e difícil de mudar. Infelizmente, as áreas mais afetadas pela pobreza são, de fato, as que mais



jogam comida fora. No final, é o resto de comida que pesa no lixo”. O desperdício é uma questão destacada pelo Secretário de Serviços Urbanos: “Quando tem renda melhor, a classe mais baixa compra mais. Há mais desperdício, mas também há mais produtos eletrônicos trocados por modelos mais novos; há mais pequenas reformas dentro de casa... E esses entulhos e sobras acabam na rua, misturados aos outros lixos e pesando no final da coleta” (MENDONÇA, 2011).

A Implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos

As expectativas e mudanças de comportamento a partir da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada no ano de 2010 também foram destaques.

Mendonça (2011) lembrou à comunidade da necessidade de mudança de comportamento em relação ao lixo de cada dia produzido diante da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A partir daquele momento os resíduos produzidos passaram a ser de responsabilidade do morador, e ainda podendo lhe render multa, caso a destinação não fosse adequada. Foram estabelecidas regras, diretrizes e traçado um novo trajeto para o lixo.

As mudanças ocorreriam de diferentes formas em cada município. As cidades foram obrigadas a criar e pôr em prática um plano municipal estabelecendo como seria a coleta do lixo urbano, e a separação entre o que pode e o que não pode ser reciclado - assim como a destinação de cada parte. A previsão de implantação é até o final de 2014 quando 100% da população deverão ser atendidas. O primeiro erro acarretaria uma advertência, com multa de R\$ 50, mas poderia chegar a R\$ 500 se houvesse reincidência (MENDONÇA, 2011).

Em 2013, muito pouco ainda tinha sido feito no Espírito Santo. Em Vitória, só 1,87% de todo lixo recolhido era reciclado, sendo que 10,5 mil toneladas eram coletadas por mês. A situação era ainda pior nos municípios de Vila Velha, Serra e Cariacica (ZANOTTI, 2013).

Atualmente apenas 10% dos 78 municípios do estado têm coleta seletiva segundo a Associação dos Municípios do estado do Espírito Santo (Amunes). A coleta seletiva é uma das diretrizes do Termo de Ajustamento de Conduta (TCA) firmado pelas prefeituras com o Ministério Público do Espírito Santo (CHAGAS, 2014)

O papel das associações de catadores de lixo

Em 2011, a Amariv recebia o volume médio de lixo entre 58 e 60 toneladas. O material era separado, prensado e vendido para empresas de São Paulo e Minas Gerais. Considerando a quantidade mensal de lixo produzido na capital capixaba, o que se aproveita na associação é pouco. São mais de 9 mil toneladas. Do total, apenas 1,5% é reaproveitado. O lixo é fonte de renda para algumas pessoas. Um catador integrante da Amariv declarou: "Me sinto melhor fazendo o que eu faço. Ajudo a sustentar a família e a preservar o meio ambiente" (ROSA, 2011). E segundo a opinião do Secretário Serviços Urbanos de Vitória "se a população tivesse a consciência de separar o lixo que produz do lixo que ela compra do supermercado, nós certamente evitaríamos que pelo menos 30% desse material fosse jogado no aterro sanitário" (ROSA, 2011).

Os entraves para a implantação da coleta seletiva

A expansão da coleta seletiva nas cidades foi iniciada em outubro de 2011, por ocasião da assinatura de um TAC com o Ministério Público para a implantação desse serviço porta a porta até agosto de 2012 e ampliação de postos de entrega nos bairros até 2016. Em 2012 apesar do serviço de coleta seletiva estivesse avançando na Região da Grande Vitória, a maioria das cidades brasileiras ainda enfrentava dificuldades para dar a destinação correta aos resíduos coletados. Foi apontado como principal obstáculo a falta de associações de catadores de recicláveis (FIGUEIREDO, 2012).

Nessa ocasião o Secretário de Serviços Urbanos de Vitória declarou: “Estamos ampliando a coleta, mas isso nos preocupa, pois as associações não têm condições de receber tudo que é recolhido. Hoje, já estocamos mais de 200 toneladas de lixo reciclável, pois não temos para onde enviar” (FIGUEIREDO, 2012) e que: "Mesmo se a gente aumentar o número de catadores na cidade, a quantidade de lixo que a gente pretende coletar sempre será maior que a capacidade que esses profissionais terão em separar e comercializar o lixo reciclável" (MENDONÇA, 2012).



Uma trabalhadora da Ascamares aponta uma dificuldade na coleta seletiva: “É bom quando já separarem o lixo seco do molhado. Ainda vem muito misturado e não dá para aproveitar” (CHAGAS, 2014).

A iniciativa da coleta seletiva pelo próprio morador

No bairro Ilha das Caieiras a coleta seletiva é realizada sem esperar a ação por parte do município. Na região há um morador que é sucateiro e que afirma que lixo vale dinheiro. Ele passa de porta em porta nas casas, distribui sacolas, ensina a separar o lixo seco do lixo úmido, compra material reciclável dos catadores e ainda negocia 1 litro de óleo de cozinha por um vale de R\$ 0,25, trocado em padarias do bairro. Segundo ele “o projeto, agora, é ensinar vizinhos a separar o lixo e iniciar uma coleta seletiva na região, por conta própria” (MENDONÇA, 2011).

Panorama atual da coleta seletiva nos municípios da Grande Vitória

Segundo Chagas (2014) as prefeituras municipais têm até maio, junho e julho, dependendo da cidade, para se adequarem ao TAC, dado que o prazo final é de um ano após a assinatura do termo que foi firmado individualmente com cada município no ano passado nesses três meses. As metas do TAC, entre outras, são: os municípios devem iniciar coleta seletiva e estabelecer diretrizes pra recolhimento e destinação de resíduos por meio de um plano municipal, além de desativar os lixões até o mês de agosto. É a seguinte a situação dos municípios que integram a região da Grande Vitória:

Vitória: Deu início às atividades da coleta seletiva com recolhimento em condomínios e em postos de coleta. Conta com duas associações de catadores e está elaborando o Plano de Resíduos em conjunto com o Plano de Saneamento Básico.

Vila Velha: O projeto de coleta seletiva contempla 79 condomínios. Conta com cinco pontos de coleta. O material coletado é encaminhado para a Associação Vila Velhense de Coletores e Coletoras de Materiais Recicláveis. O Plano Municipal de Resíduos Sólidos está em fase final de análise.

Serra: O Plano Municipal de Resíduos Sólidos já foi aprovado pela Câmara Municipal da Serra e está em análise pela Procuradoria da Municipal. Conta com 36 postos de coleta. O material é encaminhado para as duas Associações de Catadores de Materiais Recicláveis da Serra.

Cariacica: Ainda vai ser aberta licitação para contratação de empresa que vai elaborar o plano municipal. Já foi implantada a coleta seletiva em cinco bairros (CHAGAS, 2014).

A coleta seletiva à luz do filme “Lixo extraordinário”

O catador Tião Santos, protagonista do documentário "O lixo extraordinário", indicado ao Oscar de 2011, esteve em Vitória em novembro de 2012. Ele veio ao Estado para participar da campanha Limpa Brasil, que incentivava o recolhimento de lixo. Em entrevista concedida para o Jornal A GAZETA, Tião Santos falou sobre a participação no filme, as causas defendidas, os avanços dessa luta e os desafios do país na coleta e destinação do lixo. Quando questionado sobre como o documentário "Lixo Extraordinário" mudou a vida dele, disse: “Em todos os aspectos mas, principalmente, deu visibilidade à causa dos catadores. Sempre vivi no lixão lutando por isso, mas, antes do filme, eu era apenas um louco gritando no deserto. Agora, parte da sociedade já vê o catador como trabalhador. E ainda quanto ao principal desafio do país na coleta e destinação do lixo, disse: “É fazer os gestores públicos entenderem que o lixo só é problema quando não é destinado de forma correta. Além disso, tornar a coleta seletiva uma política pública de todos os municípios” (CHAGAS, 2014).

A solução para a problemática da geração excessiva de resíduos sólidos está na educação

"Falta oportunidade. Muitos nem sabem como reciclar ou aproveitar ao máximo um alimento. Precisamos de uma política de conscientização para conseguir mudar tal realidade. As escolas deveriam ensinar isso em sala de aula, aos pequenos" - depoimento do diretor-presidente do Selures (MENDONÇA, 2011).

"Temos que aprender a respeitar o ambiente em que vivemos" - depoimento de morador e catador de Santo André em Vitória (MENDONÇA, 2011).

Enquanto uma moradora de Vitória “diz que não vê motivo algum para separar em casa o lixo seco do úmido. "Não sei qual seria a importância" (ROSA, 2011).



A falta de conhecimento leva cada pessoa a procedimentos diversos na condução de suas formas de lidar com os resíduos sólidos. Isso pode implicar na falta de confiança nos serviços de coleta, transporte e destinação final desses resíduos, bem como na sua disposição inadequada e até falta de apoio ao bom desenvolvimento dessas ações. Assim, como da mesma forma que é de grande importância o investimento realizado pelas prefeituras municipais para melhorar as tecnologias desse serviço é também importante a preocupação em levar essas informações à população, promovendo a confiança das pessoas no seu uso. Tal prática pode resultar em maior participação e apoio comunitário, bem como maior envolvimento do indivíduo na gestão desses serviços. A importância do envolvimento da comunidade em questões ambientais pelos cidadãos tem sido largamente reconhecida na literatura (NICHOLSON et al., 2002, p. 193).

As sociedades, o consumo e a geração de lixo: Cidadania

Se “Nossa sociedade é uma sociedade de consumo” (BAUMAN, 1999, p. 88), Freitas (2006, p. 262) citando a observação de Bauman (2000), sinaliza, “se não forem colocados limites aos desejos desenfreados de consumo, reintroduzindo a noção de finitude na agenda da vida, e as sociedades não tentarem promover e defender a limitação coletiva, pouco se conseguirá”. Freire (1996, p. 138) pergunta “como desocultar verdades escondidas, como desmitificar a farsa ideológica, espécie de arapuca em que facilmente caímos. Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua sintaxe que reduz a um mesmo plano o passado e o presente e sugere que o que ainda não há já está feito”. Por mais que a academia desenvolva novas tecnologias, que o estado estabeleça diretrizes e investimento na destinação dos resíduos sólidos é urgente que as sociedades possam revisitar o seu destino e perceber que se perpetuar o consumo desenfreado de bens materiais, como qualifica Miller (2013) os “trecos, troços e coisas” que são acumulados a cada dia, serão impossíveis a existência de soluções e espaços para tanto resíduo na face da terra. Rigotto (2006, p. 237) discutindo sobre a capacidade limitada dos ecossistemas de absorção dos dejetos, citando Cavalcanti (1995) lembra: “Mas esta capacidade tem limites, como já demonstrado pela Termodinâmica, e, como está baseada na biodiversidade, estreita-se na medida em que ela vai sendo destruída”. O sanitarista Cynamon já nos alertava: “Abusa-se do transporte diário e faz-se o teste de Cooper; reduz-se o esforço físico e exercitam-se os músculos; torna-se a cidade barulhenta e apela-se a exercícios anti-stress e proteção contra o ruído; promove-se a gulodice e receitam-se dietas e comidas sem calorias; produzem-se máquinas, adubos organocidas, técnicas e métodos que depredam o ambiente e procura-se reduzir o impacto ambiental; buscam-se novos instrumentos que diminuam o esforço mental, e pergunta-se como se vai desenvolver o pensamento das gerações futuras?” (CYNAMON, 1992 apud FELTMANN 2002, f. 25).

CONCLUSÕES

A coleta seletiva vem se apresentando como uma importante alternativa de reaproveitamento e reciclagem de materiais, diminuindo a quantidade de resíduos. Assim, as informações veiculadas à população devem ser corretas, claras e contínuas, daí a importância dos setores saúde e saneamento, no acompanhamento do material divulgado e apoio ao fornecimento dessas. A participação comunitária por meio de espaços que possam ser debatidos esse tema, também possibilitam o exercício da cidadania, tanto no que diz respeito aos direitos, quanto aos deveres. A mídia impressa e eletrônica tem um papel importante, pois são capazes de informar e estimular a cidadania.

Com base nas análises das informações levantadas sobre o modo de pensar das pessoas e das reportagens veiculadas nos principais jornais do estado sobre a coleta seletiva dos resíduos sólidos, foi possível identificar um cenário preliminar acerca das políticas públicas e ações de gestão para a universalização da coleta seletiva no município de Vitória, em face ao previsto na PNRS, sendo os principais gargalos refletidos a infra-estrutura para o beneficiamento de recicláveis e as ações educativas de forma continuada. A estruturação e análise de informações relativas ao tema em questão também pode contribuir para o estabelecimento de comparações entre realidades distintas, consideradas as especificidades, para o planejamento e a tomada de decisões sobre ações a recomendar ou a aplicar de imediato em outras iniciativas de coleta seletiva.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Brasileira de Empresas Públicas de Limpeza e Resíduos Especiais - Abrelpe. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2011. Disponível em: <http://www.wtert.com.br/home2010/arquivo/noticias_eventos/Panorama2010.pdf> Acesso em: 15 ago. 2013.
2. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979. 288 p.
3. BAUMAN, Z. *Globalização: As conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 146 p.
4. BAUMAN, Z. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 216 p.
5. BAUMAN, Z. *Vigilância líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. 159 p.
6. BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 23 ago. 2013.
7. CHAGAS, K. Realidade distante – Apenas 10% do estado têm coleta seletiva. *A GAZETA*. Cidades. 17 mar. 2014. p. 3.
8. CYNAMON, S. E. Lucro o grande impasse para a cidade do futuro – uma proposta de avanço da sociedade. Rio de Janeiro: SDE/ENSP/FIOCRUZ, 1992. In: FELTMANN, C. S. *Um olhar para o homem e sua morada*. 2002. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2002.
9. FERGUSON, H. The lure of dreams: Sigmund Freud and the construction of modernity. Londres: Routledge, 1996, p. 205 apud BAUMAN, Z. *Globalização: As conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 146 p.
10. FIGUEIREDO, R. Lixo de coleta seletiva precisa de destinação - A falta de associações de catadores de recicláveis é o principal entrave. 27 maio 2012 – 21h59min – Atualizado em 27 maio 2012. Disponível em:<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/05/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/1252764-lixo-de-coleta-seletiva-precisa-de-destinacao.html>. Acesso em 14 mar. 2014.
11. FIGUEIREDO, R. 80% do lixo podem ser reaproveitados - Hoje, resíduo tem ido para lixões ou é enterrado sem cuidados. *A Gazeta*, Notícias. Cidades. 24 nov. 2012 - 00h00min - Atualizado em 24 nov. 2012 - 09h15min. Disponível em:< http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/11/noticias/cidades/1376286-meio-ambiente-80-do-lixo-podem-ser-reaproveitados.html>. Acesso em: 17 mar. 2014.
12. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.
13. FREITAS, C. M. Subsídios para um debate sobre as inter-relações produção, consumo, saúde e meio ambiente In: MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. *Saúde, ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 344 p.
14. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/>> Acesso em: 15 set. 2013.
15. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo 2010. Indicadores de desenvolvimento sustentável: disposição de resíduos sólidos urbanos. Disponível em: <<http://www.Ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2013.
16. JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). *Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado*. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.
17. MENDONÇA, M. Renda menor gera mais lixo. *A Gazeta Online*. 26 nov. 2011. 17:56 h. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/07/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/906347-coleta-seletiva-sera-a-regra.html. Acesso em: 13 mar. 2014.
18. MENDONÇA, M. Mais 15 dias para organizar coleta seletiva - Tempo foi definido pelo Ministério Público do Trabalho; Vitória estuda leiloar excesso de lixo. *A Gazeta Online*. 28 maio 2012. 21h36min. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/07/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/906347-coleta-seletiva-sera-a-regra.html> Acesso em: 17 mar. 2014.
19. MENDONÇA, M. Coleta seletiva de lixo passará a ser a regra - Morador que não separar materiais, ainda em casa, terá que pagar multa entre R\$ 50 e R\$ 500. *A Gazeta Online*. 17 jul. 2011. 22h45min. Disponível em:<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/07/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/906347-coleta-seletiva-sera-a-regra.html>. Acesso em 17 mar. 2014.
20. MILLER, D. *Trecos, troços e coisas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 248 p.
21. MONTEIRO, J. H. P. et. al. *Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos*. Rio de Janeiro: IBAM, 2001.



22. NICHOLSON, E.; RYAN, J.; HODGKINS, D. Community data - where does the value lie? Assessing confidence limits of community collected water quality data. *Water Science and Technology*, v. 45, n. 11, p. 193-200, 2002.
23. PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA – PMV - Secretaria de Comunicação. Notícias. Prefeitura ajuda catador de material reciclado a se organizar e melhorar renda. 2010. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/secom.php?pagina=noticias&idNoticia=3451>>. Acesso em: 1 set. 2013.
24. RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. C. Coleta seletiva de lixo domiciliar - estudo de casos. *Caminhos de Geografia - Revista Online*. Uberlândia, v. 2, p. 50-69, dez. 2000. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume02/artigo04_vol02.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.
25. RIGOTTO, R. Produção e consumo, saúde e ambiente: em busca de pontes e caminhos In: MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. *Saúde, ambiente sustentável: estreitando nós*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 344 p.
26. ROSA, M. Ministério Público quer que municípios da Grande Vitória implantem a coleta seletiva do lixo. *Folha Vitória*, 5 ago. 2011 às 20h0min - Atualizado em 8 ago. 2011 às 19h5min. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2011/11/noticias/a_gazeta/dia_a_dia/1039792-em-vitoria-rendamenor-gera-mais-lixo.html. Acesso em: 13 mar. 2014.
27. SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002. 174 p.
28. ZANOTTI, D. Menos de 2% do lixo em Vitória são recolhidos em coleta seletiva - Política Nacional de Resíduos sólidos prevê destinação correta até o ano que vem. *A gazeta Online*. 4 jun. 2013 - 21h36min - Atualizado em 4 jun. 2013 - 23h41min. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/06/noticias/cidades/1448442-menos-de-2-do-lixo-em-vitoria-sao-recolhidos-em-coleta-seletiva.html>. Acesso em 17 mar. 2014.